

EDUCAÇÃO E ESPORTE

MISTURA PERFEITA

Muitas escolas investem no esporte e enxergam a prática e as competições como importantes ferramentas para o desenvolvimento das competências dos alunos.

Págs. 10 e 11

EXPEDIENTE

• DIRETORIA

Anna Lygia Collares
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Rodrigo Mocarzel
Cláudia Costa
Martha Short
Sônia Soares de Almeida

• SUPLENTES

Inês de Oliveira Leite
Antônio Cláudio Cavalcante da Silva
Sônia Myrthes Philigret Baptista

• CONSELHO FISCAL

Helio Borges Monteiro Neto
Jerônimo Luiz da Silva Batista
Gustavo de Alvarenga Paranhos

• SUPLENTES

Enilson de Freitas Medeiros
Anne Ribeiro de Miranda Guimarães
Tatiana Cury Paraízo

• CONSELHO CONSULTIVO

Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa
Comte Bittencourt
Wanderley Costa

• DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FENEP

Anna Lygia Collares
Cláudia Costa
Luiz Henrique Mansur Barbosa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INCLUSIVA

Cláudia Costa

• DEPARTAMENTO DE EDUC. INFANTIL

Tatiana Cury Paraízo

• DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Marcela Bittencourt

• DEPARTAMENTO DE EDUC. AMBIENTAL

Marcelo Mocarzel

• DIRETORES REGIONAIS

Wladimir Castiglia - Itaboraí
Jorge Teixeira de Queiroz - Nova Friburgo
Carlos José Machado - Petrópolis
Inês de Oliveira Leite - S. Pedro D'Aldeia
Ana Paula Fernandes Mendes - Teresópolis
Silvano José Martins - Três Rios
Elicéa da Silveira - Cabo Frio
Carlos Alberto Machado - Rio Bonito

• Texto e diagramação: Julia Sinder Revisão: Maria Auxiliadora Gozzi Penna
Textos: Camille Siston e Julia Sinder

NESTA EDIÇÃO

03 EDITORIAL

Feliz ano novo!

POR: Prof^a. Anna Lygia Collares

05 ATUALIZE-SE

Novidades na Legislação

AÇÃO SOCIAL

Doação de Medula Óssea

06 ECONOMIA

Cenário Econômico

08 PARA EVITAR A INADIMPLÊNCIA

Entrevista com Dr^a. Amanda Grossi

09 AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

POR: Prof. Alexandre Ventura

10 ESPORTE

Direto das salas de aula para as quadras

12 SAÚDE

Alerta contra a dengue

14 PRÁTICA PEDAGÓGICA

DIFERENCIADA

Professores recebem prêmios

EDITORIAL

FELIZ ANO NOVO!

PROF^a. ANNA LYDIA COLLARES SE DESPEDE DA PRESIDÊNCIA E RELEMBRA SUA TRAJETÓRIA

POR: PROF^a. ANNA LYDIA COLLARES

Enfim, dezembro! E, com fim do ano de 2015, novas metas, novos desafios, novos horizontes e novo ano. Planejamos para 2016 muitas transformações e reciclagens. Nova gestão começa no SINEPE RJ. Após três anos ocupando a presidência, é com muito orgulho que transmito o cargo a uma colega como a prof^a. Claudia Costa, que já esteve nesta função durante os seis anos anteriores à minha gestão. Ela, sempre incansável na ação sindical, só acrescentou valor e relevância ao trabalho realizado.

Durante a gestão 2013/2015, alcançamos objetivos como a ampliação da área do Sindicato, com a compra da sala 1203 (cobertura) e a reforma do auditório, expandindo a capacidade de assentos para eventos e palestras.

Uma gestão não se faz sozinha. Durante todo o tempo, pude contar com experientes colegas que contribuíram com suas vivências e olhares, doaram seu tempo para as ações, que não são poucas e requerem muito estudo e comprometimento.

O grande desafio, a partir de agora, é manter as conquistas até aqui obtidas e promover os avanços necessários em sintonia com os novos tempos. Como disse e reforço, não é tarefa para uma só pessoa. Lutamos juntos pela ampliação da participação de um número cada vez mais expressivo de escolas associadas. Tivemos, durante estes três anos, um crescimento de 20%.

Buscamos conquistar novos parceiros para acrescentar às ações, parti-

cipando da nova chapa, formando novas lideranças, rejuvenescendo nossa entidade, seja a partir da ação sindical, seja a partir de ideias novas, consolidadas em novos projetos e novas abordagens. Sem esquecermos, claro, das lutas históricas e permanentes de nossa categoria, conquistadas pelas gerações que nos antecederam ao longo dos mais de 70 anos do SINEPE RJ.

Administrativamente, nossa meta era dotar o SINEPE RJ de uma equipe absolutamente profissionalizada, com capacidade para atender nossos associados e fundamentada em competências. Fizemos novas contratações, ampliamos a assessoria pedagógica e a de comunicação.

Valorização do educador é um dos princípios básicos de nossa atuação. Demos continuidade ao ciclo de palestras durante os anos, criamos o Prêmio Professor começando pelo Ensino Médio e prosseguindo com os demais segmentos, que todos os anos vêm trazendo Práticas Pedagógicas Diferenciadas para a sala de aula. No próximo ano, dando continuidade ao projeto, será a vez da Educação Infantil.

Expandimos, significativamente, nossa presença nas mesas de negociações de acordos e convenções coletivas, abrangendo toda nossa base, com reuniões em cada município onde temos diretores regionais. Estreitamos laços com os dirigentes sindicais, tendo trocas consistentes e fortalecendo, assim, a relação SINEPE RJ, SAAE e SINPRO. Ao

mesmo tempo, nos aproximamos dos Órgãos Públicos para avançarmos nos interesses da área educacional.

Enfim, o resultado dos esforços realizados por todos os que participaram desta gestão é um Sindicato acolhedor, com ações transparentes, corpo técnico comprometido, colaboradores que já estão conosco há anos e dão o seu melhor para a construção desta história sindical. Meu agradecimento e respeito a todos!

Por fim, não posso deixar de agradecer imensamente o apoio de todos – do vice-presidente e diretores, dos diretores regionais, da equipe administrativa, assessorias e escolas associadas –, pois deram à gestão que hoje se encerra um toque especial! Vocês são os responsáveis pelo êxito de nossas realizações.

Não é uma despedida e sim uma outra forma de eu estar contribuindo para o Sindicato. Vou assumir agora outras tarefas, com as quais me identifico, como diretora financeira, para ajudar na continuidade de um trabalho enriquecedor que tive a honra de liderar nos últimos três anos.

Então, vamos em frente, fazendo o que mais amamos, pois, como dizia Aristóteles: “o prazer no trabalho aperfeiçoa a obra”. Que possamos ser melhores a cada obra que nos propusermos a fazer.

Muito obrigada!
Anna Lydia Collares

Joana Meneguzzo Pasquali
Estudante universitária
São Marcos, RS

**DESCOBRI QUE
O CONHECIMENTO PODE
TRANSFORMAR BOAS IDEIAS
EM REALIDADE.**

Getz

A educação é a melhor maneira de impulsionar grandes ideias. Quem comprovou isso foi a estudante Joana Meneguzzo Pasquali, ex-aluna do Colégio Mutirão, de São Marcos (RS), conveniado ao Sistema Positivo de Ensino. Ao longo do ano letivo de 2014, ela desenvolveu um projeto com o objetivo de detectar substâncias tóxicas no leite UHT. A iniciativa deu tão certo que ela conquistou o primeiro lugar no Prêmio Jovem Cientista do CNPq. Com isso, além de contribuir para a segurança alimentar, ela descobriu que as mudanças acontecem quando a curiosidade e o conhecimento caminham juntos.

SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo



ATUALIZE-SE

LEGISLAÇÕES

Lei Federal Nº 13.185, de 11 de novembro de 2015

Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

Lei Federal Nº 13.174, de 21 de outubro de 2015

Insera inciso VIII no art. 43 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, entre as finalidades da educação superior, seu envolvimento com a educação básica.

DÚVIDAS SOBRE LEGISLAÇÃO?

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA ASSESSORIA:

pedagogico2@sineperj.org.br

SAÚDE

DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

BANCO POSSUI APENAS 1.46% DA POPULAÇÃO

O transplante de medula é um tratamento que pode beneficiar diversas doenças em diferentes estágios, como leucemias, linfomas, anemias graves, hemoglobinopatias, imunodeficiências congênitas, erros inatos de metabolismo, mieloma múltiplo e doenças autoimunes, por exemplo. O hematologista e diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA, Luis Fernando Bouzas, explica que o procedimento consiste em substituir uma medula óssea deficiente por células normais de medula óssea, com a finalidade de reconstituir uma medula saudável.

No entanto, para quem precisa, não é tão simples assim encontrar um doador – estima-se que a chance de achar alguém compatível é de 1 a cada 100 mil, mas este número pode aumentar ainda mais dependendo da miscigenação. No Brasil, por exemplo, a mistura de raças dificulta um pouco a localização de doadores compatíveis. Em 2015 o IBGE calculou somos cerca de 205 milhões de brasileiros, mas dados mostram que hoje existem pouco mais de 3 milhões cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea



(REDOME), ou seja, o banco possui apenas o equivalente a 1.46% da população.

Para ser doador, existem alguns requisitos, como ter uma boa saúde (sem doenças infecciosas, como hepatite, Chagas, HIV, sífilis, e outros problemas, como diabetes, câncer e doenças especí-

ficas do sangue) e ter entre 18 e 55 anos para fazer o cadastro, podendo, porém, vir a ser chamado até os 60 anos. Saiba como ser doador através do Registro de Doadores de Medula (REDOME), no site www.redome.inca.gov.br ou nos telefones (21) 2505-5656/2505-5639. •

ECONOMIA

CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2015 está terminando e, diante de tantas incertezas, como a inflação, dólar e juros altos, desemprego e retração no Produto Interno Bruto (PIB), o SINEPE RJ convidou o economista Luiz Fernando Bastos, Administrador de Empresas, com MBA em Gestão Empresarial pela FGV RJ, para orientar os diretores escolares em como minimizar o impacto da economia nas escolas particulares do Estado do Rio de Janeiro.

Confira a entrevista com o economista.

SINEPE RJ: *Em razão da situação econômica do país, quais as perspectivas para as escolas em 2016?*

Luiz Fernando Bastos: O cenário retrata uma migração dos alunos das escolas particulares para a rede pública. A inadimplência de 2015 está inaceitável para manutenção das instituições. Até março/2016, as escolas terão que trabalhar a retenção e a criação de novas matrículas. Isso ditará a sua sobrevivência até o final da crise.

SINEPE RJ: *Que sugestões e providências devem ser implementadas nas instituições?*

LFB: É importante fazer uma revisão em todos os custos e parcerias. Através de uma revisão na planilha financeira, a escola deve fazer um plano de negócios que ofereça a capacidade de manter a empresa saudável. É importante desenvolver um orçamento focado em cortar custos, reverter processos e maximizar a

receita por matrícula.

SINEPE RJ: *Com relação à inadimplência, existe alguma forma de minimizá-la?*

LFB: Trabalhei no mercado financeiro muitos anos e afirmo que cobrar é uma arte, fazer uma boa negociação é uma virtude. Devemos demons-

trar às famílias que entendemos o momento de crise que atravessamos e que buscamos soluções que sejam boas para ambos os lados. Muitos devedores têm o desejo de pagar. Atue imediatamente.



SINEPE RJ: Como fazer para captar novos alunos?

LFB: Eu respondo com outra pergunta: como fazer para reter os alunos atuais? Acredito que ações de bônus, descontos, entre outras, têm fôlego limitado e podem comprometer a receita da escola. Daí a importância do Plano de Negócios e do Orçamento. A retenção e conquistas precisam de uma negociação pessoal. Convide o seu aluno atual a trazer a família para conhecer o seu trabalho. Estude a viabilidade de fazer um pacote por

grupo.

SINEPE RJ: É viável conceder descontos?

LFB: Depende do que diz o seu orçamento e no que determinou no seu Plano de Negócios. Você sabe qual é o ponto de equilíbrio na sua escola? Quantos alunos/receita são necessários para pagar todos os custos? A simples concessão de descontos colocará o aluno em sala de aula, mas pode gerar um déficit ao caixa. Veja algumas dicas importantes:

a) Faça uma Reengenharia Fi-

nanceira. Escolha novos parceiros comerciais e bancários. Todos os nossos relacionamentos comerciais terão que nos entregar mais, por menos.

b) Construa alianças estratégicas e faça parcerias. Movimente seu negócio com criatividade.

c) Não pense que sabe de tudo ou pode resolver tudo. Peça opinião e sugestões aos seus colaboradores. Dependendo da situação, permita que um especialista ajude na elaboração e cumprimento do seu plano de negócios.●

“É importante desenvolver um orçamento focado em cortar custos, rever processos e maximizar a receita por matrícula.”

A retenção e conquistas precisam de uma negociação pessoal. Convide o seu aluno atual a trazer a família para conhecer o seu trabalho. Estude a viabilidade de fazer um pacote por grupo.”

Luiz Fernando Bastos



VESTIBULAR UNILASALLE

CURSOS DE GRADUAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- DIREITO
- ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
- ENGENHARIA CIVIL
- HISTÓRIA
- PEDAGOGIA
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS

ESPECIALMENTE NOS MESES DE NOVEMBRO, DEZEMBRO/2015, JANEIRO E FEVEREIRO DE 2016, AS INSCRIÇÕES PODERÃO SER FEITAS NO STAND DA INSTITUIÇÃO NO PLAZA SHOPPING, RUA XV DE NOVEMBRO, 8 - CENTRO NITERÓI/RJ.

UNILASALLE
RIO DE JANEIRO
SER GLOBAL É SER LA SALLE.

UNILASALLE.EDU.BR/VESTIBULAR
0800 709 3773

JURÍDICO

PARA EVITAR A INADIMPLÊNCIA

A assessoria de cobrança do SINEPE RJ, oferecida gratuitamente aos associados, respondeu abaixo perguntas importantes para evitar a inadimplência ou lidar com ela.

SINEPE RJ: Como a escola pode estar ainda mais atenta aos documentos exigidos na matrícula para minimizar a inadimplência?

Dra. Amanda Grossi: Como forma de minimizar a inadimplência escolar já desde a matrícula, é importante que as escolas exijam a documentação necessária e atualizada do responsável financeiro pelo aluno. É de suma importância que seja exigida a certidão de quitação de débitos anteriores, prevista na Lei nº 12.007/09, nos casos de alunos novos, e, também, comprovante de residência atualizado de, no mínimo, três meses. No caso dos alunos que farão rematrícula, a escola deverá atualizar o cadastro, requerendo comprovante de residência atualizado, assim como telefones para contato do responsável financeiro.

SINEPE RJ: A escola é obrigada a renovar a matrícula do aluno quando houver mensalidade do ano anterior em aberto?

AG: De acordo com o artigo 5º da Lei nº 9.870/99, “os alunos já matriculados, salvo quando inadimplentes, terão direito à renovação das matrículas, observado o calendário escolar da instituição, o regimento da escola ou cláusula contratual”.

Vale ressaltar que a lei se refere aos alunos já matriculados, não fazendo referência direta ao responsável financeiro. Por esta razão, se o aluno estiver inadimplente, a matrícula poderá ser negada, mesmo que seja solicitada a rematrícula do aluno com outro responsável financeiro.

Em caso de negociação da dívida, a as-

“É importante que as escolas exijam a documentação necessária e atualizada do responsável financeiro pelo aluno.”

Dra. Amanda Grossi

essoria jurídica de cobrança de mensalidades escolares orienta que as parcelas não ultrapassem o final do ano letivo.

SINEPE RJ: Como deve ser realizada a cobrança das mensalidades em atraso?

AG: Orientamos que a cobrança seja feita por carta impressa, encaminhada pelos correios, com aviso de recebimento, ao responsável financeiro. Nas cartas de cobrança, deverá constar, obrigatoriamente, o nome, endereço completo da Instituição de Ensino e CNPJ.

Vale lembrar que, em caso de aluno bolsista, ocorre a perda da bolsa se houver inadimplência e caso haja previsão contratual.

SINEPE RJ: Qual é o tempo necessário para a escola negativar ou iniciar a cobrança das mensalidades em atraso?

AG: A cobrança extrajudicial das mensalidades escolares pode ser iniciada a partir de noventa dias da data do inadimplemento. O SINEPE RJ presta esse serviço gratuitamente para as escolas associadas, através do envio de

carta de cobrança com aviso de recebimento para os responsáveis financeiros inadimplentes. Por isso, é importante termos o comprovante de residência do responsável financeiro atualizado. O ideal é não deixar um espaço de tempo maior que esse entre a data da inadimplência e a data do início da cobrança, sendo esta iniciada o mais breve possível, para que, no final do ano, não se acumulem muitas mensalidades. De acordo com o artigo 6º da Lei nº 9.870/99, “são proibidas a suspensão de provas escolares, a retenção de documentos escolares ou a aplicação de quaisquer outras penalidades pedagógicas por motivo de inadimplemento, sujeitando-se o contratante, no que couber, às sanções legais e administrativas, compatíveis com o Código de Defesa do Consumidor, e com os artigos 177 e 1.092 do Código Civil Brasileiro, caso a inadimplência perdure por mais de noventa dias”. Assim, caso a inadimplência perdure por mais de noventa dias, a escola poderá negativar o nome do responsável financeiro no órgão competente. Mas o devedor deverá ser previamente notificado, através de carta, antes de ser realizada a negativação.

SINEPE RJ: Quais meios devem ser utilizados para realizar a cobrança?

AG: A cobrança deve ser feita por carta dirigida ao responsável financeiro, enviada com aviso de recebimento. Em alguns casos, por contato telefônico. Não é orientado o envio de carta por agenda ou por e-mail.●

Dra. Amanda Grossi é Assessora Jurídica de Cobrança do SINEPE RJ

JURÍDICO

AVALIAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA

TEMOS ASSISTIDO A UMA CRESCENTE FEBRE AVALIATIVA

POR : ALEXANDRE VENTURA

A avaliação é um aspecto fundamental em todos os níveis de ensino. Sem avaliação teremos apenas uma visão impressionista e inútil sobre a qualidade dos processos diretos e indiretos desencadeadores da aprendizagem dos alunos e da sua sustentabilidade.

No quadro da Educação Básica no sistema educativo brasileiro, temos assistido a uma crescente febre avaliativa, através de provas estandardizadas, relativamente às aprendizagens. Por vezes, com dificuldade em se justificar como instrumento de política educativa que alavanque mais aprendizagens dos alunos. Desconhecem-se estudos que apresentem evidências de que, por via do aumento do número de provas estandardizadas de avaliação externa, os alunos brasileiros estejam a aprender mais e melhor. E esta é a questão essencial. Se não se estabelecer um nexos entre mais provas e mais aprendizagens, então essa proliferação de provas não tem razão de existir, pelo menos à luz do interesse público.

Um dos princípios básicos da teoria da avaliação é que esta nunca pode ser um fim em si mesma. Ela tem sempre de ser um instrumento ao serviço de um bem maior. No caso da avaliação dos alunos da Educação Básica no Brasil, a avaliação através de provas estandardizadas só se justifica se comprovadamente permitir uma caracterização substantiva dos níveis de aprendizagem dos alunos e se contribuir para identificar limitações desses níveis que possam ser remediadas/corrigidas pelos professores

em sala de aula. A dimensão diagnóstica das provas que permita introduzir melhorias nos percursos de aprendizagem dos alunos e na ação estimulante dos professores deveria ser a pedra de toque das provas estandardizadas.

Mas isto parece não preocupar os promotores desta sanha avaliativa. Parte-se, numa lógica de confiança e boa-fé apriorística, do princípio de que a mais provas corresponderá mais aprendizagem. Tendo em consideração todos os efeitos adversos decorrentes do aumento do número de provas no sistema, não se pode continuar mais esta política de forma acrítica, desarticulada e sem justificação substantiva. Não são necessárias mais provas. O que é necessário é investir tempo, pesquisa e dinheiro no aperfeiçoamento de um menor número de provas. E, com isso, deixar professores e alunos concentrarem-se no seu métier: promover aprendizagens e aprender.

Ainda recentemente, o Presidente Obama apelava a que se verifique

uma diminuição do número de provas estandardizadas no sistema educacional americano. Ele considera que tantas provas têm afetado a alegria de ensinar e aprender. Até no império da indústria de provas educacionais estandardizadas há correntes de opinião cada vez mais fortes que pretendem moderar a tendência do incremento da aplicação dessas provas. Já se entendeu que os prejuízos decorrentes da profusão de provas educacionais – diminuição do tempo dedicado a ensinar e a aprender o currículo e a desenvolver competências; redução do próprio currículo em função do mais valorizado nas provas; encurtamento do papel diagnóstico das provas para aperfeiçoar o ensino; aumento dos níveis de stress em professores e alunos; concentração na avaliação em detrimento do ensino; empobrecimento da diversidade do debate sobre os fenômenos da educação – superam alguns eventuais benefícios decorrentes da aplicação dessa medida de política educacional.♦



ESPORTES

DIRETO DAS SALAS DE AULA PARA AS QUADRAS

Dizem os orientais que o esporte é uma atividade que faz bem para o corpo e, principalmente, para a alma. Para os gregos, cada idade tinha a sua própria beleza, e a juventude tinha a posse de um corpo capaz de resistir a todas as formas de competição, fosse em pistas de corrida ou na força física. A estética, o físico e o intelecto faziam parte de sua busca pela perfeição, sendo que um belo corpo era tão importante quanto uma mente brilhante. Foi com esta filosofia que o país europeu desenvolveu os Jogos Olímpicos, ou as tradicionais Olimpíadas, no ano 776 a.C. Até 2015, muitas águas rolaram, atletas marcaram gerações e, claro, jovens surgiram nessa grande arena esportiva.

Em tal contexto, as escolas continuam a ter papel crucial na formação dos jovens. É dentro das suas quadras que acontece o maior estímulo para o entusiasmo pelo esporte. Perder e ganhar fazem parte do jogo, mas o importante,

no final, é superar seus próprios desafios e limitações.

Acreditando nisso, o SINEPE RJ incentiva que todas as instituições organizem suas olimpíadas. E ações mais abrangentes, como os Jogos das Escolas Particulares de Teresópolis – JEP, são apoiadas pelo Sindicato. Em seu segundo ano, o JEP 2015 reuniu as escolas Renascer do Sol, Serrano, CENA, Ideal, George March, Cesó, Espaço e Vida e Colégio São Paulo, que participaram das disputas das modalidades em três categorias: A – até 11 anos; B – até 13 anos; e C – até 17 anos, totalizando cerca de 630 atletas.

No Estado do Rio de Janeiro, muitos colégios participam dos Jogos Intercolégiais, considerados um dos maiores eventos estudantis do país. O Intercolégial já revelou inúmeros craques do esporte, como as ex-atletas do vôlei, Virna Dias (Colégio MVI) e Ana Richa (Colégio Souza Leão), bem como Luiz Lima

da natação (Colégio Princesa Isabel). A mais nova revelação do Intercolégial é o nadador Matheus Santana (Colégio Legrand), que é considerado uma das grandes promessas da natação brasileira para os Jogos Olímpicos do Rio, em 2016.

O Colégio Salesiano, em Niterói, foi campeão nove vezes no Intercolégial, no período entre 1983 a 1992, e é conhecido nacionalmente pelo incentivo às atividades esportivas. “A escola vê o esporte com a mesma importância do conteúdo didático que é desenvolvido em sala de aula, uma vez que, por meio do esporte, também é possível trabalhar o respeito mútuo, a interação, a responsabilidade e as habilidades de cada aluno”, afirma a assessoria de comunicação da escola.

De acordo com a pedagogia salesiana, o esporte e as atividades culturais favorecem a socialização e o protagonismo dos alunos ao oportunizar o convívio

Alunos de Teresópolis durante os JEP



Alunos do Salesiano durante o Intercolegial



vio com outros nessas áreas de interesse. Essas práticas garantem, ainda, o desenvolvimento motor e psicológico dos estudantes, fortalecendo os benefícios de uma vida ativa e saudável.

“A preparação de atletas para as competições municipais, estaduais, regionais e internas nos Salesianos de Niterói acontece através das aulas de Treinamento Esportivo extracurriculares, que são gratuitas para alunos, convidados e voluntários”, divulga a assessoria.

Seis alunos do 3º ano do Fundamental 2, do Salesiano Santa Rosa, são integrantes da equipe de handebol da escola e defendem a camisa desta nos torneios. O estudante do 3º ano e atleta Eduardo Caldeira fala sobre a importância de ter disciplina através do esporte: “Uma coisa que nosso técnico sempre fala é que

quer formar atletas, e não apenas jogadores. Isso envolve também melhorar no lado moral, na ética e no trabalho em equipe”.

O ano de 2016 deve revelar promessas reconhecidas tanto pelas escolas quanto pelos torneios tradicionais. O Intercolegial já possui 16 categorias esportivas, - em 2015 - incluiu o Badminton e a Luta Olímpica. O assessor de eventos da Abadai Produções, empresa responsável pela organização dos Jogos Intercolegiais, Sergio Freitas, fala sobre as oportunidades dos jovens no mercado esportivo: “Existem professores do Intercolegial que, além do trabalho nas escolas, trabalham ou têm acesso aos clubes. Dessa forma, o nosso torneio acaba servindo de vitrine para os alunos que almejam chegar a disputar campeo-

natos pelas federações esportivas”.

Nos Salesianos de Niterói, os eventos esportivos internos terão características diferentes em 2016, para entrar no clima de um evento mundial, como os Jogos Olímpicos. A assessoria de comunicação dos Colégios adianta que a equipe pedagógica de cada unidade trabalhará a dimensão de mundo através de exemplos e ações de cidadania, refletindo o trabalho salesiano realizado em mais de 130 países através de obras sociais, escolas e paróquias, com milhões de jovens atendidos.

Os times continuarão participando dos tradicionais eventos esportivos internos, dos Jogos das Escolas Católicas, ligadas à ANEC - Associação Nacional de Educação Católica (RJ), e dos Jogos das Escolas de Niterói (JEN).●

SAÚDE

ALERTA CONTRA A DENGUE

RIO DE JANEIRO REGISTRA CRESCIMENTO DE 751% DE CASOS EM RELAÇÃO A 2014

O governo do estado inicia uma nova estratégia de combate à proliferação dos mosquitos transmissores da dengue, chikungunya e zikavírus, numa parceria entre as Secretarias de Estado de Saúde e de Educação. Em 2015, no período de janeiro a novembro, o Estado do Rio de Janeiro teve 58.762 casos de dengue, enquanto em 2014, o total de casos registrados foi de 7.819, resultando em um aumento de 751%. As notificações foram compiladas pela Secretaria de Estado de Saúde a partir de dados inseridos no sistema pelos municípios de todo o estado.

Entre as ações, estão o lançamento da revista em quadrinhos da “Luluzinha Teen e sua Turma”, com conteúdo temático para a prevenção, e a criação do Time Jovem Dengue, que vem capacitando alunos junto à Rede Estadual de Saúde para se tornarem multiplicadores na luta contra os focos do mosquito *Aedes aegypti*, que é o transmissor das três doenças.

A capacitação pretende disseminar a importância da prevenção às doenças, buscando promover mudanças de hábitos e culturas a médio e longo prazo. Para o subsecretário de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde, Alexandre Chieppe, o projeto abre a possibilidade de promover o comportamento preventivo na comunidade escolar – entre gestores, professores, estudantes e familiares.

“Medidas educativas e de conscientização são importantes ferramentas de prevenção em saúde, por isso a parceria com a Secretaria de Educação. Como os jovens e adolescentes são ótimos multiplicadores, pretendemos que eles orientem seus familiares e colegas na escola para eliminar os possíveis focos dos mosquitos em suas casas. O vírus é um problema de todos, e a sociedade precisa se sensibilizar que só com a ajuda de todos podemos fazer uma vigilância eficaz”, comentou o subsecretário.

“Como os jovens e adolescentes são ótimos multiplicadores, pretendemos que eles orientem seus familiares e colegas na escola para eliminar os possíveis focos dos mosquitos em suas casas.”

*Alexandre Chieppe
Subsecretário de Saúde do Estado
do Rio de Janeiro*

10
MINUTOS
CONTRA DENGUE



A Campanha “10 minutos contra a dengue” foi inspirada em uma estratégia de controle do *Aedes aegypti* adotada em Cingapura, que foi capaz de interromper o pico da epidemia no país. Lá, foram feitas ações semanais da própria população, dentro das residências durante apenas 10 minutos, para limpeza dos principais criadouros do mosquito.

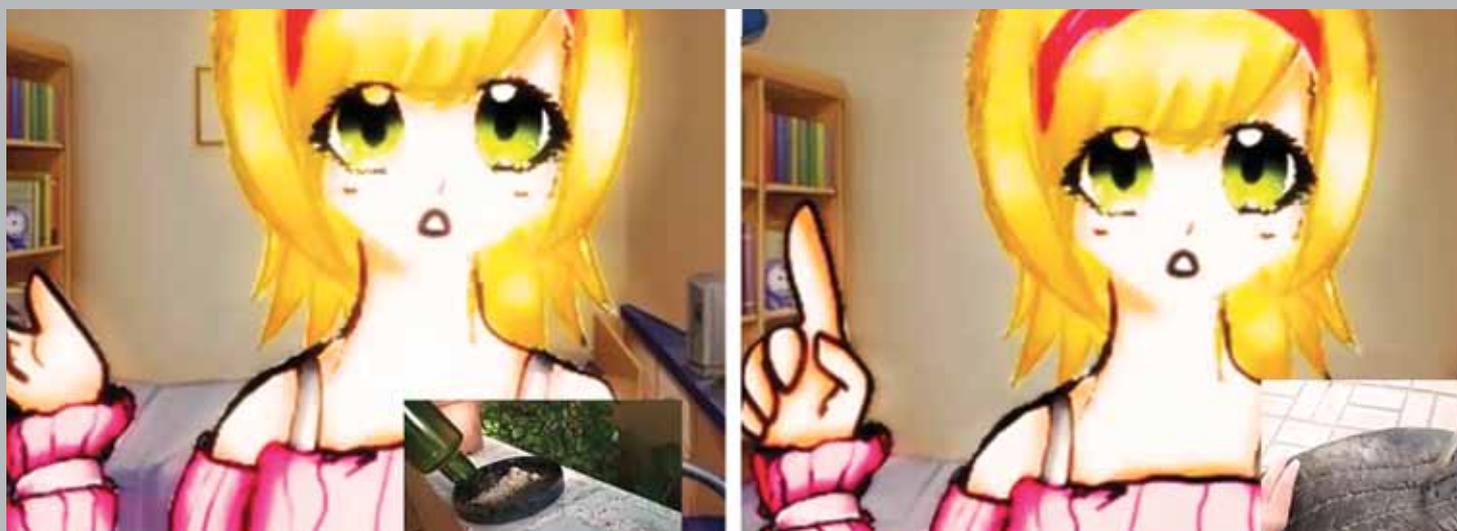
Agindo uma vez por semana, a população interfere no desenvolvimento do vetor, já que seu ciclo de vida leva de 7 a 10 dias. Com esta ação, é possível impedir que ovos, larvas e pupas do mosquito cheguem à fase adulta, freando a transmissão da doença.

Conscientização dentro da escola

A escola Aldeia Curumim, com sede em Pendotiba, em Niterói, trabalhou a prevenção da transmissão do mosquito *Aedes aegypti* dentro de sala de aula. Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental desenvolveram um trabalho dentro da disciplina de História, associando a atual situação à epidemia da peste negra que assolou a Europa no século XIV. A professora Nina Paraquett explica que o resultado rendeu uma pesquisa interdisciplinar para todos os alunos envolvidos.

“Após estudarem e pesquisarem, nas aulas de Ciências, os meios de contágio, sintomas, tratamento e propagação da doença, [tal estudo] facilitou que, nas aulas de História, fosse produzida uma campanha publicitária, destinada, inicialmente, aos alunos do 4º, 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de alertar sobre os perigos e prevenção da doença”, relata a professora.

Imagens do vídeo produzido pelos alunos da Aldeia para prevenção da Dengue.



Já o Laboratório de Biologia Molecular de Flavivírus do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) desenvolveu um conjunto de vídeo-aulas intitulado ‘*Aedes aegypti* – Introdução aos Aspectos Científicos do Vetor’. O objetivo é ajudar na rotina de diversos públicos: estudantes, professores, profissionais de comunicação e interessados em conhecer mais um pouco sobre a dengue e seus impactos.

A iniciativa, em forma de vídeo-aulas, traz, de forma simples e objetiva, conhecimentos científicos que podem de fato ajudar na abordagem do tema e na qualidade das informações que chegam ao público. Os assuntos são variados, incluindo orientações sobre combate

aos focos do mosquito, diferenças entre *Aedes aegypti* e pernilongo doméstico, informações sobre o vírus, a história do *Aedes* e como ele se espalhou pelo mundo, além de dados sobre o comportamento do mosquito, conhecido por sua característica oportunista.

A pesquisadora do IOC Denise Valle alerta para o fato de que as armadilhas caseiras podem virar verdadeiros focos do mosquito, caso a pessoa esqueça de ter os cuidados necessários: “E aí o feitiço vira contra o feiticeiro. O que você pensava que podia te livrar dos mosquitos, ou te ajudar a controlá-los, pode virar mais um foco de proliferação de *Aedes aegypti*”.

A pesquisadora Denise Valle re-

afirma a importância de eliminar os criadouros e ratifica a importância da prevenção.

A melhor forma de prevenção da dengue é evitar o acúmulo de água parada em recipientes que podem se transformar em criadouros do mosquito. Como o mosquito leva de 7 a 10 dias para passar de ovo à fase adulta, basta que a população elimine os criadouros de sua casa uma vez por semana. Assim, o *Aedes* não consegue completar seu ciclo de desenvolvimento até a fase adulta, momento em que é capaz de transmitir o vírus da dengue. O IOC oferece dicas e informações relacionadas à dengue e seu vetor através do site www.ioc.fiocruz.br/auladengue.●

ACONTECE NO SINEPE RJ

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIFERENCIADAS

PROFESSORES SELECIONADOS RECEBERAM PRÊMIOS

Na terceira edição do Prêmio que prestigia as Práticas Pedagógicas Diferenciadas realizadas pelos professores, o SINEPE RJ selecionou oito projetos do Ensino Fundamental I, nas seguintes categorias: Códigos e Linguagens, Ciências e Tecnologias e Sociedade e Cultura. A cerimônia de entrega dos prêmios aconteceu no auditório da Unilasalle e reuniu alunos, professores, coordenadores e diretores.

O educador prof. Alexandre Ventura, convidado pelo SINEPE RJ, proferiu a palestra “A importância das Práticas Pedagógicas Diferenciadas na escola de hoje” e arrancou aplausos da plateia.

Doutor em Ciências da Educação, prof. Alexandre exerceu os cargos públicos em Portugal de Subinspetor-Geral da Educação, Presidente do Conselho Científico para a Avaliação de Professores e Vice-Ministro da Educação. Durante a palestra, o educador falou sobre as mudanças estruturais que as escolas sofreram nas últimas décadas devido ao progresso social e mercadológico e dis-

correu sobre formas de adequação para que as instituições de ensino avancem em seus desafios.

“Os modelos escolares de todos os países são sempre excludentes. A diferença está no nível de exclusão, pois os modelos são sempre formas castradoras da diversidade. Fruto de escolhas dos grupos dominantes num determinado momento histórico, pretendem simplificar realidades complexas e perpetuar domínio de uns grupos sobre outros. Para isso, atropelam a diversidade, pois esta é muito mais difícil de gerir. Quanto mais heterogêneas são as sociedades, como é o caso da brasileira, mais se sente a força de homogeneização do sistema educativo”, analisou o ex-ministro.

A presidente do SINEPE RJ, prof.^a Anna Lydia Collares, fez um discurso de agradecimento a todos os profissionais envolvidos na realização do Prêmio e destacou o quanto é importante promover ações que privilegiem e estimulem a capacitação dos educadores: “Não posso deixar de falar sobre o papel do pro-

fessor diante do cenário que vivemos nos dias de hoje, onde os valores estão distorcidos e o caráter do indivíduo parece não ter tanto peso. Temos uma profissão privilegiada, trabalhamos com pessoas, seres em construção, e somos premiados a cada dia, seja por um abraço espontâneo, um olhar pedindo ajuda, pela oportunidade de externar nosso conhecimento acreditando num futuro melhor, e mais ainda, de nos reinventar em prol da excelência em sala de aula”.

O Prêmio é também uma oportunidade de unir coordenador, professor e aluno em um único projeto, além de motivar o professor a desenvolver uma linha de pesquisa que possa capacitá-lo, dentro do meio acadêmico, em cursos de especialização.

O 1º lugar foi contemplado com um Notebook, o 2º lugar, com um Tablet e o 3º lugar com a assinatura da Revista Profissão Mestre e um ano de gratuidade nas atividades do SINEPE RJ.●



“Temos uma profissão privilegiada, trabalhamos com pessoas, seres em construção, e somos premiados a cada dia (...)”

Prof.^a Anna Lydia Collares

PROFESSORAS PREMIADAS

NO AUDITÓRIO DA UNILASSALE

CÓDIGOS E LINGUAGENS:

1º lugar:

Prof^ª Rosane de Quadros Araújo
Escola: Centro Educacional
Missão de São Pedro

2º lugar:

Prof^ª Kate Ingrid Nascimento
Gouveia da Silva
Escola: Maple Bear

3º lugar:

Prof^ª Sandra Rocha de Abreu
Escola: Colégio La Salle Abel

CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

1º lugar:

Prof^ª Lidiane Maria Lovatel da
Silva
Escola: Catavento Espaço de
Educação

2º lugar :

Prof^ª Nathália Barcellos Veiga
Escola: Catavento Espaço de
Educação

SOCIEDADE E CULTURA

1º lugar:

Prof^ª Vanessa da Silva Lopes
Escola: Centro Educacional Esta-
ção do Aprender

2º lugar:

Prof^ª Tânia Rebello Gomes
Escola: Colégio Plínio Leite

3º lugar:

Prof^ª Sandra Nazaré Salgado Leal
Escola: Catavento Espaço de
Educação



"Leciono há 18 anos, e receber um prêmio na educação é algo magnífico, algo que nos estimula e nos faz crer que nosso trabalho é valorizado ainda nos dias de hoje."

Rosane de Quadros Araújo

"Foi uma grata surpresa ter o projeto selecionado pelo SINEPE RJ. Faço meu trabalho sempre pensando no melhor para meus alunos, mas claro que ganhar um prêmio por isso é muito bom."

Lidiane Maria Lovatel da Siva

"Desde que fiquei sabendo do Prêmio Professor Fundamental I, me veio em mente "O Mundo Maravilhoso de Alfayaguaiara". Foi muito gratificante ver o resultado de algo feito com tanta dedicação ser premiado pelo SINEPE RJ."

Vanessa da Silva Lopes

ATINJA O SEU PÚBLICO-ALVO

Jornal SINEPE RJ

4 Edições Anuais

1500 exemplares

Circulação em mais de 200 instituições de ensino



O jornal do SINEPE RJ debate os diversos temas do universo educacional através de reportagens, artigos e entrevistas.



Nosso objetivo é oferecer conteúdo de qualidade para o gestor e para os profissionais das instituições de ensino.

21 2717-5812
comunicacao@sineperj.org.br

ANUNCIE AQUI